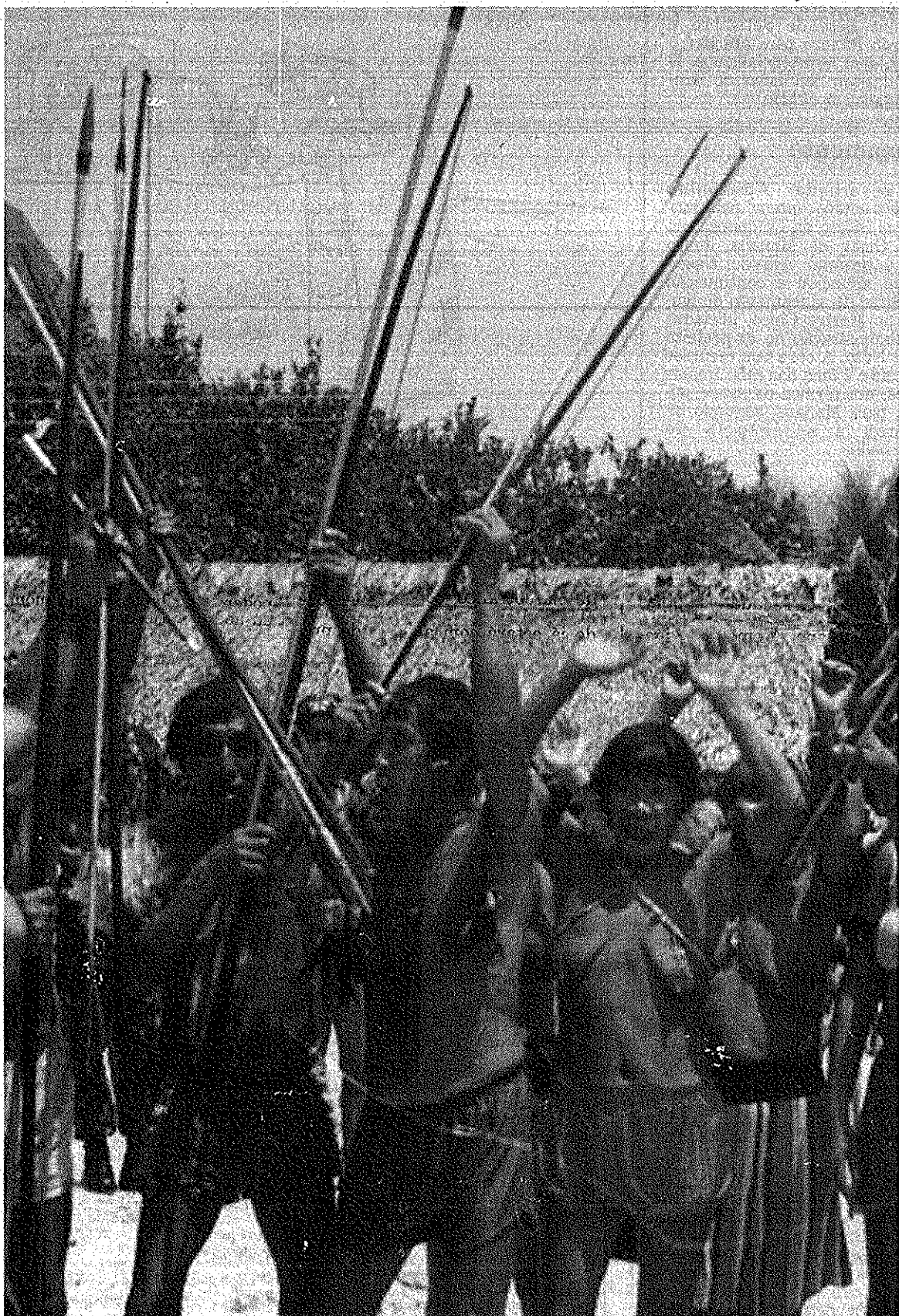


Acritica
23/2/97 A3
QIN R 2053

João Pinduca Rodrigues — 25/mar/94



Os ianomâmis vêm de São Gabriel da Cachoeira para mostrar sua rica cultura em Manaus

"MEMÓRIAS DA AMAZÔNIA"

Ianomâmis trazem seis tribos para evento dia 3 em Manaus

— Treze nações indígenas já confirmaram participação na exposição "Memórias da Amazônia: Expressões de Identidade e Afirmção Étnica", que terá início no dia 3 de abril, com a duração de dois meses, no Centro Cultural Palácio Rio Negro. A Coordenadoria das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) informou que, apenas da nação ianomâmis, seis tribos acertaram presença no evento. São elas Irapajé, Xamatá, Apui, Pukima, Ixima e Pahoro, que estão situadas no alto rio Marauá, nas proximidades do município de Santa Izabel do Rio Negro. Os ianomâmis vão apresentar o ritual xamânico, considerado sagrado pelos índios por invocar os espíritos ancestrais em consonância com Deus (Xabori).

Segundo a coordenadora da Coiab, Celina Cadena da Silva, as nações dos índios Makuxi, Wapixana, Wai Wai, Taurepangue e Ingaricó de Roraima também estão confirmados como também os Kaxinawá, Yawanawá do Acre e os Dessana, Baniwa, Tukano, Sateré-Maué e Marubo. O Programa Wai-

miri-Atroari também confirmou presença na exposição. Autônomos, os Waimiri-Atroari não fazem parte da organização da Coiab.

A participação dos índios vai acontecer nas oficinas de artesanato, pintura, desenhos, danças e rituais, cânticos e narrativas e seminários. O artista Feliciano Pimentel Lana Dessana, da aldeia Pari Cachoeira, será um dos instrutores da oficina de pintura e desenhos indígenas. O casal de índios Baniwa, Fernando José e Aurora Miguel, também irão mostrar aspectos da cultura de sua tribo, localizada no alto Rio Içana - um afluente da margem direita do Rio Negro, a cerca de três horas de São Gabriel da Cachoeira.

Os Sateré-Maué vão apresentar a Dança da Tucandeira, um dos mais sofridos rituais indígenas, que considera a passagem de índios adolescentes à vida adulta. A Dança da Tucandeira consiste nos índios colocarem a mão em uma espécie de luva repleta de formigas de fogo (tucandeiras) e aguentar a dor por vários minutos, numa demonstração

de coragem. A dor das ferroadas é tão forte que faz com que eles não consigam ficar paradas e a correm sem rumo, na tentativa de amenizar o sofrimento.

Outro ritual curioso será apresentado pelos índios Marubo. Será o ritual Ayawaska, que ressalta a aspectos da cultura dos Marubos como as danças para obter uma boa pesca ou caça.

Os índios do Programa Waimiri-Atroari vão participar do evento através de apresentação de rituais (denominados Maryba) e venda de artesanato, principalmente cestaria. Eles ainda são os responsáveis pela construção de uma das malocas que integram a exposição no Centro Cultural Palácio Rio Negro.

Para Celina da Silva, outras nações ainda estão sendo contactadas para participarem da exposição "Memórias da Amazônia", que tem entre seus objetivos, restituir tradições, valores e conhecimentos milenarmente acumulados e outras tantas manifestações artísticas e técnicas dos Povos Indígenas que desapareceram durante o processo de colonização da Amazônia.